

As
Quadradas
do
Povo

NUMERO = 1

AS. QUADRAS. DO
POVO. QUE. AP-
PARECEM. ANO-
NYMAS. SÃO. FEI-
TAS. PELOS. PRI-
MEIROS. POETAS
PORTUGUESES

Director:—HERCULES SEVERO

Proprietario:—A. DE ALMEIDA
Composto e impresso na typo-
graphia de Antonio Maria Antu-
nes, calçada da Gloria, 6 a 10.

AO POVO!

O' Portugal d'outras éras
Como agora estás mudado...
Povo de heroes, porque espéras,
Esquecendo o teu passado?

Cospem-te os filhos na face
Com hypocritas lamurias;
O' Patria, quem te vingasse
D'essas infames injurias.

O' terra de crenças mortas,
Tens brigões afadistados...
São fidalgos que nas hortas
Bebem vinho e cantam fados.

Fidalgos, aventureiros,
De brazão já carcomido,
Fostes outr'ora os primeiros
E quanto tendes descido!

A auctoridade, que encobre
Vosso escandalo canalha,
Ao povo, só porque é pobre,
Constantemente enxovalha.



A reacção já vae crescendo,
Vae seu poder alastrando...
Uma beata e um reverendo
Vão braço-dado cantando!

Como noviça indefeza,
Esta terra malfadada
Voltará breve a ser presa
Da maldita fradalhada.

Pelas ruas da cidade
—Symptoma bem convincente—
As irmans da caridade
Misturam-se á outra gente!

Muito bandalho ministro
E muito ladrão gran-cruz
A este Portugal sinistro
Enchem a chaga de pus!

Vós, ministros e banqueiros,
—Horda de sangue nutrida—
Sois os pallidos coveiros
D'esta nação já sem vida!



O' Povo, acorda, desperta,
Salva a nação, que se esvae,
Tem a bocca bem aberta
Este abysmo onde ella cae!

Patria, desolada e triste,
O' virgem de membros lassos,
A' tua dôr quem resiste,
Quem pôde cruzar os braços?

Vê o estrangeiro, que passa
Por essas ruas contente,
Como escarnece a desgraça
D'esta nossa pobre gente!

Tem a razão que lhe diz,
E a razão é do seu lado,
Se este povo é infeliz
Só o povo é o culpado!

Escalam-se altas montanhas,
Reduz-se ao mar o seu leito,
Abrem-se á terra as entranhas...
E' tudo questão de geito.



Povo! se não és velhaco,
Se a tua fama não mente,
Não finjas assim de fraco!
Não te mostres tão demente!

Se nunca foste cobarde
Comprova-o mais uma vez...
Não guardes para mais tarde
O triumpho portuguez!

Negro espectro que te esmaga
Olha bem de frente agora.
... Queima essa putrida chaga
A' luz nascente da aurora!

A hora, emfim, é chegada,
Transforma o Portugal novo...
Brilha no céu a alvorada,
Acorda, desperta, Povo!



ESTES . FOLHE-
TOS . PUBLICAM-
SE . AOS . DOMIN-
GOS . E . CADA . FO-
LHETO . É . COL-
LABORADO . POR
UM . SÓ . POETA

Preço 40 réis

**A' VENDA EM TODOS OS LO-
CAES DO COSTUME — SERIE
DE 10 FOLHETOS, POR ASSI-
GNATURA, ENVIADOS PELO
CORREIO, 400 RÉIS, FRANCO**

— DE PORTE —

**PAGAMENTO ADEANTADO, PO-
DENDO SER FEITO EM ES-
TAMPILHAS.**

ESCRITORIO

Rua de D. Pedro V, 149

LISBOA